

C2

CADERNO 2

AGAZETA

QUINTA, 20 DE ABRIL DE 2017

Editor: Rafael Braz | rafael@redgazeta.com.br
Telefone: (27) 3321.8608

ATENDIMENTO AO ASSINANTE (27) 3321-8699



Eduardo Neves
e Rogério
Caetano se
apresentam
em homenagem
ao Dia do Choro

O CHORO É LIVRE

Shows, workshops e acervos online são lançados em comemoração ao Dia Nacional do Choro e aos 120 anos do nascimento do maestro Pixinguinha

LUÍSA BUZIN
lbuzin@redgazeta.com.br

O dia nacional do Choro, que será comemorado no próximo domingo (23), marca também o aniversário de um dos maiores nomes do gênero, o maestro Pixinguinha. O responsável por alçar a música brasileira ao status de qualidade que tem até hoje completaria 120 anos na data. O ano ainda tem outro motivo de comemoração: "Carinhoso", talvez a música mais famosa do maestro, completa 100 anos de vida.

A data é tão especial que já suscitou algumas homenagens Brasil afora. Por aqui, após terem se apresentado ontem, os instrumentistas Rogério Caetano e Eduardo Neves fazem hoje, no Palácio da Cultura Sônia Cabral, um workshop gratuito fortemente inspirados na obra de Pixinguinha.

"Nosso trabalho, 'Cosmopolita', tem tudo a ver

com a obra de Pixinguinha. Apesar de ser um trabalho autoral meu e do Eduardo, o violão de sete cordas possui uma linguagem que veio toda do sax dele (Pixinguinha). Ele, assim como o Eduardo, também foi um exímio flautista", explica Rogério.

No repertório do show, canções clássicas do maestro como a já citada – e centenária – "Carinhoso", "Rosa", "Cuidado Colega"

e "Naquele Tempo".

Hoje, o workshop analisa a linguagem musical do maestro e aborda conceitos como acentuação rítmica e contraponto a partir de sua obra.

"Vamos falar das características mais importantes da música do Pixinguinha e da importância dele dentro da música brasileira. Grande compositor e arranjador, ele criou a linguagem do contraponto brasileiro. Al-

ARQUIVO AG



Pixinguinha, maestro do choro, completaria 120 anos

go que ele desenvolveu no saxofone e que depois foi apropriado pelo violão de sete cordas e pelo trombone. Vamos mostrar isso e as invenções melódicas dele", adianta Rogério.

ACERVO

Responsável pelo arquivo pessoal do compositor desde 2000, o Instituto Moreira Sales vai lançar um portal que funcionará como uma espécie de "Central Pixinguinha". Nele estará reunido e disponibilizado online todo o acervo do músico, somando mais de 9 mil peças entre partituras e manuscritos em PDF, hemeroteca (coleção de jornais, revistas etc.) e a discografia completa em streaming. Também serão disponibilizados trabalhos acadêmicos sobre o maestro e um fórum de discussão aberto a especialistas em sua obra.

Entre as canções estão dois choros inéditos – "Cai no manguê" e "É mágoa

“ Grande compositor e arranjador, ele (Pixinguinha) criou a linguagem do contraponto brasileiro”

—
ROGÉRIO CAETANO
MÚSICO

que elas têm" – compostos em 1931 e jamais lançados comercialmente.

DESCOBERTA

O curioso é que, enquanto estavam mergulhados em Pixinguinha, pesquisadores acabaram encontrando uma nova data para o nascimento do maestro. E

olha que à época da comemoração dos seus 70 anos, o amigo Jacob do Bandolim já tinha descoberto que o músico nascera em 1897 e não em 1898, como o próprio compositor acreditava.

A nova descoberta se deu quando pesquisadores foram levantar a genealogia da família do compositor e descobriram que, diferentemente da certidão de batismo, o livro do cartório em que o músico foi registrado trazia seu nascimento em 4 de maio de 1927, e não em 23 de abril. Ou seja, o Brasil tem mais um dia para comemorar a Pixinguinha e seu eterno choro.

WORKSHOP DE CHORO

Com Rogério Caetano e Eduardo Neves

Quando: Hoje (20), às 10 horas.
Onde: Palácio da Cultura Sônia Cabral, Praça João Clímaco, s/n, Centro, Vitória.

Entrada gratuita.
Informações: (27) 3636-3611